

PIBID: ENCONTRANDO SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS MATERIAIS ALTERNATIVOS

Samara R. Souza Ribeiro¹ (IC), Patrícia Roque L. De Azevedo² (FM), Francisco Eduardo Arruda Rodrigues³ (PQ). *samararibeiroa@gmail.com.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa ²Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento, ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Palavras Chave: *Materiais alternativos, aprendizagem, aulas práticas.*

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e a dificuldade dos educandos a partir de aulas práticas com materiais alternativos sobre ligações químicas e ácidos e bases em funções inorgânicas, desenvolvido por bolsistas do PIBID.

As dificuldades no ensino de química muitas vezes partem da falta de aulas práticas, em algumas escolas não há laboratórios, outras vezes pelo conteúdo não possibilitar aulas desse modo, ou até mesmo pela falta de tempo e/ou preparo do professor em planejar aulas desse tipo.

A partir dessas dificuldades foram desenvolvidas algumas técnicas para melhorar a aprendizagem dos educandos, e essa solução surge dos materiais alternativos, que são materiais de baixo custo e fácil aquisição. Onde foram desenvolvidas duas aulas práticas sobre os conteúdos já citados, as quais foram a montagem de moléculas covalente e iônicas e a identificação de ácidos e bases a partir do chá de repolho roxo.

O objetivo da aplicação de aulas com materiais alternativos é a conectividade dos conteúdos vistos em sala de aula e o seu cotidiano, o que proporciona ao educando maior facilidade de aprendizagem, já que a disciplina possui muitas regras e fórmulas assim ganhando a apatia de muitos.

A aprendizagem não é algo pronto e acabado que se pode chegar e colocar dentro da mente do educando, a mesma trata-se de um processo que estão distribuídos em várias etapas, onde o mesmo está desenvolvendo a partir da sua vivência.

Resultados e Discussão

Após questionamentos feitos aos alunos sobre como seriam suas aulas de química, obtivemos como resposta que 57,5% afirmam que possuem aulas práticas com pouca frequência, e então após o desenvolvimentos das práticas com

37^ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

materiais alternativos, solicitamos aos educandos que auto avaliassem sua aprendizagem entre 5 e 10 pontos antes e após a prática.

A partir de uma média feita de acordo com o número de educandos que participaram, cerca de 40, obtivemos o resultado de 6.1 antes e 8.0 após as práticas, o que nos leva a crer que o método é eficaz, pois 1.9 de diferença quantitativamente não é considerável, mas qualitativamente sim, pois podemos perceber que o educando obteve um ganho de conhecimento tendendo a melhorar sua aprendizagem.



Figura 1. A esquerda, imagem da montagem de moléculas, e a direita, materiais alternativos utilizados na prática do repolho roxo.

Conclusões

Diante da pesquisa concluímos que as nossas aulas de química podem ganhar um novo sentido a partir das práticas com materiais alternativos, pois é acessível a toda e qualquer escola, e traz aos educandos uma melhor forma de aprendizagem e não deixa prevalecer apenas o conteudismo.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES, ao (PIBID), Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento.

¹ NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Educação. Fortaleza. 2010.

² VALADARES, E. C. Propostas de experimentos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade. Química Nova na Escola, Nº 13, p. 38/40, Maio 2001.